



Revista Pistis & Praxis: Teologia e

Pastoral

ISSN: 1984-3755

pistis.praxis@pucpr.br

Pontifícia Universidade Católica do
Paraná
Brasil

Corrêa de Freitas Gil, Ana Helena

Círculos de estudo: o método de educação Bahá'í de adultos

Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral, vol. 6, núm. 2, mayo-agosto, 2014, pp. 423-
235

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Curitiba, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=449748251004>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



Círculos de estudo: o método de educação Bahá'í de adultos

Study circle: the method of adult education Bahá'í

Ana Helena Corrêa de Freitas Gil

Doutora em Geografia, professora do Instituto Federal do Paraná, Curitiba, PR – Brasil, e-mail: ana.gil@ifpr.edu.br

Resumo

Esse artigo busca fazer algumas reflexões a respeito dos Círculos de Estudo adotados na religião Bahá'í. Segundo essa Fé, e seu fundador - Bah'u'lláh, a educação é um dos princípios básicos para a unidade humana. Todas as pessoas, a partir de 15 anos, independentemente do local onde residem, ou sua formação escolar, podem participar dos Círculos de Estudo (C.E) proporcionados pelo Instituto Bahá'í. O objetivo dos Círculos de Estudos (C.E) é o de embasar as pessoas com uma base comum para o fortalecimento do seu espírito, de modo a ajudar a humanidade a progredir espiritualmente. O método utilizado é inspirado na metodologia de Paulo Freire, na composição de uma “alfabetização” espiritual de pessoas de todas as origens, formações, classes e gênero. Processo no qual as pessoas atingem uma profunda compreensão da realidade sócio cultural que conforma suas vidas, e sua capacidade de transformá-las.

Palavras-chave: Religião. Fé Bahá'í. Círculos de estudo. Método Paulo Freire.

Abstract

This article tries to do some thinking about the Study Circles adopted the Bahá'i religion. According to this Faith and its founder - Bahá'u'lláh, education is one of the basic principles of human unity. All people, from 15 years, regardless of where they live, or their education, may participate in the Study Circles (EC) provided by the Bahá'i Institute. The purpose of Study Circles (EC) is to base the people with a common basis for the strengthening of his spirit, in order to help humanity to progress spiritually. The method is inspired by the methodology of Paulo Freire, the composition of a "literacy" spiritual people of all backgrounds, training, classes and gender. Process in which people achieve a deeper understanding of the socio-cultural reality that shapes their lives, and their ability to transform them.

Keywords: Religion. Bahá'i Faith. Study circles. Paulo Freire Method.

Introdução

O presente artigo busca apresentar a metodologia de ensino adotada pelos Círculos de Estudo Bahá'ís, que tem sua inspiração na metodologia de Paulo Freire. Para tal, são utilizados nos Círculos de Estudo livros que têm como objetivo proporcionar aos participantes a ampliação de seus conhecimentos sobre a Fé Bahá'í¹, aguçar suas percepções em

¹ Religião nascida na Pérsia (atual Irã) em 1844, fundada por Mírzá Husayn 'Ali Nurí (1817-1892), conhecido como Bahá'u'lláh ("A Glória de Deus"). Em 1844, Siyyid 'Ali-Muhammad (1819-1850), conhecido como o Báb ("O Portal"), proclamou ser uma nova revelação divina, dando origem à Fé Bábí. Em 1863, em Bagdá, no Iraque, Bahá'u'lláh proclamou ser o prometido pelo Báb e pelas religiões do passado. Afirmou ser o portador de uma mensagem divina destinada a estabelecer a unidade mundial, fundando a Fé Bahá'í. Bahá'u'lláh ("A Glória de Deus") foi descendente de reis sassânídas da Pérsia, filho de um influente ministro da corte do Shá. Não aceitou o cargo do pai quando este morreu, dedicando-se a uma vida de serviço e abnegação. Ao ficar sabendo da Declaração do Báb, abraçou a Fé Bábí e tornou-se um de seus mais destacados defensores. Por suas atividades, foi aprisionado em 1853 em um calabouço subterrâneo em Teerã. Ali recebeu a Revelação Divina que o deixou consciente de sua futura missão. Foi exilado para Bagdá, Constantinopla, Adrianópolis e, finalmente, para a cidade-prisão de 'Akka, na Terra Santa (Israel). Em Bagdá, em 1863, Bahá'u'lláh proclamou ser o Manifestante de Deus prometido pelo Báb e por todas as religiões mundiais, cujo advento estabeleceria a paz e a unidade do mundo. Bahá'u'lláh escreveu centenas de obras, nas quais exorta a humanidade à eliminação de todos os preconceitos, à paz, à unidade religiosa e política e estabelece as bases sobre as quais deve se erguer a unidade mundial.

assuntos espirituais por meio de leituras das Escrituras e citações, e desenvolver atos específicos de serviço de acordo com o estudo de cada livro. Todos que iniciam o estudo da sequência de livros devem ter a consciência que ao término de cada unidade acontece uma prática, que deve ser levada para sua vida cotidiana.

O Instituto Ruhí e a metodologia de Paulo Freire

O Instituto Ruhí de Capacitação surgiu na Colômbia na década de 1980. O termo escolhido — Instituto — se deve ao fato de que, de modo geral, os institutos são organizações criadas com propósitos definidos. *Ruhí*, por sua vez, é uma palavra de origem árabe que significa “do espírito”. Os Institutos foram criados para levar os ensinamentos de Bahá'u'lláh (1817–1892) para diferentes partes do mundo, visando um crescimento individual e uma melhora do mundo. O Instituto Ruhí funciona na Colômbia sob a direção da Assembleia Espiritual Nacional dos Bahá'ís da Colômbia e dedica seus esforços ao desenvolvimento de recursos humanos e ao progresso espiritual, social e cultural do povo colombiano.

Como a comunidade bahá'í percebe o mundo de forma integrada, os bahá'ís de outras localidades identificaram que os objetivos adotados na Colômbia pelo Instituto Ruhí poderiam ser implementados em outros países que também buscam forças de integração, ao invés do processo de desintegração os quais presenciamos a cada dia, como manifestações de terrorismo, insegurança física e psicológica, pobreza material e espiritual.

Assim, os materiais do Instituto Ruhí foram escritos a partir das práticas que eram realizadas à luz dos ensinamentos de Bahá'u'lláh e

Alguns dos princípios expostos por Ele são: a livre investigação da verdade, a harmonia entre a ciência e a religião, a igualdade para homens e mulheres e a eliminação dos extremos de riqueza e pobreza. A natureza da religião é considerada progressiva, sendo transmitida em diferentes eras por Profetas ou Manifestantes de Deus como Buda, Moisés, Cristo e Muhammad. Todas as religiões reveladas são consideradas como etapas de um eterno processo de educação espiritual da humanidade conduzido por Deus. Bahá'u'lláh apontou seu filho mais velho, 'Abdu'l-Bahá (1844–1921), como o “Intérprete Autorizado” de seus ensinamentos, e instituiu a Ordem Administrativa da Fé Bahá'í. Seu mais sagrado livro é o *Kitáb-i-Aqdas*, o livro das leis. Seu sepulcro, em Bahjí, próximo a 'Akka (Israel), é local de peregrinação para os Bahá'ís de todo o mundo.

repassados de continente a continente, de país a país, que acabaram adotando o modelo de trabalho do Instituto na Colômbia para dar prosseguimento à propagação dos ensinamentos da Fé Bahá'í.

O Instituto segue uma metodologia denominada Círculos de Estudo (C.E), que consiste em estudos de livros no quais constam informações gerais sobre os ensinamentos de Bahá'u'lláh para a transformação da sociedade. O objetivo principal dos Círculos de Estudo é capacitar as pessoas com uma base comum da religião para tornar competente o serviço na Fé Bahá'í e em suas instituições.

Aqueles que ingressam no programa dos Círculos de Estudo (C.E) do Instituto iniciam um novo caminho vivencial, uma jornada em busca do crescimento espiritual pessoal e de uma ética de serviço às demais pessoas, a partir de três objetivos principais: (i) proporcionar aos participantes percepções em assuntos espirituais, (ii) ampliar seu conhecimento sobre a Fé Bahá'í e (iii) ajudá-los a desenvolver habilidades para atos específicos.

O Instituto Ruhí foi inspirado na metodologia de Paulo Freire, pois esse autor sempre procurou refletir sobre as questões sociais e a inserção dos chamados “oprimidos” em uma nova forma de pensar e fazer a vida. Em seu livro *Pedagogia do Oprimido*, Freire (1987, p. 31) comenta:

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Luta que, pela finalidade que lhe deram os oprimidos, será um ato de amor, com o qual se oporão ao desamor contido na violência dos opressores, até mesmo quando esta se revista da falsa generosidade referida.

No Instituto, a partir do momento que são realizadas as práticas, o que se pretende é que, assim como no método de Paulo Freire, as pessoas participantes aumentem seu conhecimento individual, sensibilizem-se e realizem atos em prol de outros.

Paulo Freire: um pouco de sua história e metodologia

Nascido em Recife em 1921, Paulo Reglus Neves Freire aos 15 anos era um jovem estudante considerado fraco e atrasado, escrevia mal e tinha muita dificuldade em ortografia e gramática. No entanto, anos mais tarde, nos anos 1970, conseguiu obter sucesso como educador nas universidades suíças, período em que viveu em Genebra com sua família. Freire teve uma vida dificultada pela crise de 1929, o que, de certa forma, ajudou-lhe a refletir sobre a realidade em que vivia e que observava a sua volta. Não querendo pertencer a um mundo onde as dificuldades econômicas eram marcantes, dedicou-se aos estudos e à alfabetização e conscientização das classes populares. Suas primeiras experiências ocorrem com camponeses analfabetos do Nordeste, e foram um sucesso, o que chamou a atenção dos governantes para sua prática e convicções pedagógico-políticas. Desse modo, é lançado no Brasil um programa de alfabetização de adultos baseado na metodologia criada por Freire.

Sua ideia principal era a conscientização como processo no qual as pessoas atingem uma profunda compreensão da realidade sociocultural que conforma suas vidas, e sua capacidade de transformá-las, a educação deve ser uma relação didática entre ação e reflexão, uma análise denominada de *praxiológica*, ou seja, uma ação criticamente reflexiva, baseada na prática. Para Freire, a alfabetização deveria vir de dentro para fora, pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador, às cartilhas assim seriam dispensáveis, pois não tinham significado para o educando. “As cartilhas não consideram a peculiar lógica do desenvolvimento cognitivo do aluno, apoiando-se tão somente na lógica do sistema de escrita de ensinar” (FUCK, p. 14, 1994).

Por isso a Alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. Esta é a razão pela qual procuramos um método que fosse capaz de fazer instrumento também do educando e não só do educador e que identificasse, como claramente com o processo de aprendizagem, Por essa razão, não acreditamos nas cartilhas que pretendem fazer uma montagem de sinalização

gráfica como uma adoção e que reduzem o analfabeto mais a condição de objeto de alfabetização do que de sujeito da mesma (FREIRE, 1979, p. 72).

De acordo com o método de Paulo Freire é necessário ocorrer uma identificação com as chamadas palavras-chave do vocabulário dos alunos — palavras geradoras, que nada mais são do que palavras que tenham significado, que sejam do dia-a-dia das pessoas envolvidas, por exemplo “farinha” para o padeiro, “cimento” para o pedreiro.

Diante dos alunos, o professor mostrará lado a lado a palavra e a representação visual do objeto que ela designa. A palavra será então desdobrada em sílabas, partindo, assim, da palavra geradora até chegar às sílabas. O conjunto das palavras geradoras deve conter as diferentes possibilidades silábicas e permitir o estudo de todas as situações que possam ocorrer durante a leitura e a escrita. A valorização da cultura do aluno é a chave para o processo de conscientização preconizado por Paulo Freire, partindo do estudo da realidade — a fala do educando — e da organização do dado — a fala do educador. O que é marcante no método de Paulo Freire é que o educador é levado a repensar a cada nova palavra o que está ensinando, passando de uma escrita mecânica a uma escrita-leitura crítica.

Outra maneira de refletir sobre essa metodologia diz respeito ao engajamento do educando na luta de transformações sociais, pois há uma relação dialógica entre educador e educandos, e entre educandos e educados.

O método de Paulo Freire e o método adotado pelos Círculos de Estudo Bahá’ís

Paulo Freire procurava com seu método de ensino promover um envolvimento entre educador e educandos de uma forma comprometida com a realidade para provocar uma transformação na sociedade. No Instituto Ruhí a ideia é a mesma: fazer com que as pessoas envolvidas, que são denominadas “colaboradores”, compartilhem o propósito do Instituto, ou seja, utilizar os cursos como um meio de servir à Causa e promover o bem estar da humanidade.

Os grupos (Círculos de Estudo) são formados de acordo com as necessidades e possibilidades dos participantes. Normalmente os grupos têm entre 3 e 5 pessoas, sendo que uma delas, a mais experiente, fará o papel de tutor, o que não significa que essa pessoa sabe sobre os assuntos a serem estudados. Os demais participantes são colaboradores: todos deverão estar envolvidos em um processo recíproco em que cada um aprende com o outro. O aprendizado é responsabilidade de cada colaborador, que assume o papel ativo de querer aprender. O termo “colaborador” adotado pelo Instituto refere-se ao fato de que todas as pessoas, independentemente do local onde residem ou da profissão que exercem, são realmente pessoas que colaboraram, uma vez que compartilham o propósito do Instituto, que é o de utilizar os cursos como um meio para servir à Causa e promover o bem-estar da humanidade.

Os livros utilizados nos Círculos de Estudo são baseados nos princípios bahá’ís e suas escrituras. Nos encontros dos Círculos de Estudos, um dos colaboradores lê o texto selecionado para o encontro, em seguida, outro colaborar faz perguntas sobre esse texto. O exercício visa à compreensão das ideias centrais de cada texto, incentivando os colaboradores a alcançar o entendimento cada vez maior a respeito daquilo que leem.

Dessa maneira, surge a consciência, em cada um que participa, de que são responsáveis pela sua aprendizagem, não apenas receptores de informações.

O Instituto Ruhí segue as recomendações da ordem administrativa da Fé Bahá’í, um sistema administrativo delineado pelo fundador da Fé, Bahá’u’lláh, e estabelecido por seus seguidores. A instituição suprema da Fé Bahá’í é a Casa Universal de Justiça, que tem sua sede em Haifa (Israel). É lá também que se encontra o Centro Internacional de Ensino, responsável pelas questões relativas ao ensino e à proteção da Fé Bahá’í.

A sequência e ordem dos livros foram pensadas de modo a levar os participantes a dar respostas rápidas, de acordo com as exigências das comunidades de que fazem parte. Por isso a importância da ligação entre a teoria aprendida no livro e a prática logo em seguida — ou seja, trilhar o caminho do serviço. A princípio são realizadas práticas simples e depois atos de serviço mais complexos e exigentes, para que todos que participam do instituto e dos círculos de estudo sigam um padrão dinâmico de

ação que conduza ao desenvolvimento sólido das comunidades. Entre eles estão os atos de serviço, como o estabelecimento de reuniões devocionais, visitas aos lares, aulas para crianças e pré-jovens, círculos de estudo — enfim, esforços que levem a outras pessoas os ensinamentos de Bahá'u'lláh e a melhora do mundo.

Mesmo existindo uma sequência dos livros, é possível também que o colaborador siga a sequência e concomitantemente realize atos de serviço, por exemplo, fazer a sequência do *Livro 4 – Os Manifestantes Gêmeos* (FUNDAÇÃO RUHÍ, 2001d) e ser um professor para aulas de crianças.

Para cada Círculo de Estudo existe um livro que norteia o que será estudado. No Brasil temos já traduzidos oito livros, ressaltando que o *Livro 3 – Ensinando Aulas de Crianças – Série 1* (2001c) é voltado principalmente para quem gostaria de ser professor nas aulas voltadas para crianças de 5 a 11 anos, e o *Livro 5 – Ensinando Aulas de Crianças – Série 2* (FUNDAÇÃO RUHÍ, 2001e) é voltado preferencialmente para capacitação de professores de “pré-jovens”, de 11 a 14 anos. A partir dos 15 anos, o jovem baháí entra no estudo da sequência dos livros. Cada livro também apresenta citações com suas referências, assim, se o colaborador quiser ampliar e aprofundar seus conhecimentos, as fontes já estão em cada livro do Círculo de Estudo.

Vamos citar como exemplo os três primeiros livros da sequência.

O *Livro 1 – Reflexões sobre a Vida do Espírito* (FUNDAÇÃO RUHÍ, 2001a) procura levar os colaboradores a fazer uma reflexão sobre o seu “eu”, a necessidade de se estar em comunhão com Deus por meio das orações diárias e o entendimento de que estamos nesse mundo para adquirir atributos. O primeiro livro apresenta a seguinte sequência:

- Compreensão dos Escritos Bahá'ís
- A Oração
- A Vida e a Morte

Na Unidade 1 – “Compreensão dos Escritos Bahá'ís”, o objetivo é desenvolver nos participantes o hábito de, diariamente, ler as Escrituras

e pensar a respeito delas pelo menos uma vez pela manhã e novamente ao anoitecer, e aplicar essas leituras em sua vida.

Na segunda unidade do livro — “Orações” — o tutor e os colaboradores devem refletir sobre o conceito de oração e sua importância para nutrir nossos corpos diariamente com a presença de Deus. Os colaboradores devem desejar “conversar com Deus” e sentir que estão mais próximos Dele fazendo orações. Para se fazer uma oração é necessário preparar um ambiente externo com condições propícias para tal atividade.

Na terceira unidade do livro — “A Vida e a Morte” —, os colaboradores são levados a refletir sobre a compreensão real dos caminhos de serviço que mais tarde escolherão, pois servir nesse mundo é servir além da existência humana.

Cada seção do livro começa normalmente com uma afirmação temática ou uma passagem das Escrituras Bahá’ís e continua com exercícios para que os colaboradores avancem tanto em termos de conceitos como de domínio da linguagem. Em outros livros e seções, os colaboradores são estimulados a pensar sobre a aplicação de ideias em suas próprias vidas e nas comunidades as quais fazem parte.

Em toda a sequência de estudos (Quadro 1) o tutor orienta os colaboradores para que não façam especulações desnecessárias e se conformem com as respostas concretas que são deduzidas das citações. Outra preocupação do tutor é que mesmo que a linguagem dos textos seja mais difícil isso não seja um obstáculo para que os colaboradores entendam a ideia principal de cada texto.

Cabe ao tutor encaminhar seus colaboradores, incentivando-os a realizar as práticas contidas em cada livro. Por meio delas é que se garante a continuidade das atividades dentro da Fé Bahá’í. Como o próprio nome indica o Círculo não pode parar: ele deve ser realimentado com as práticas. Ao fazer o livro um, o colaborador deve ser levado ao desafio de abrir uma reunião devocional, na qual convida seus participantes a frequentarem a sequência dos círculos de estudo e, assim, tudo irá caminhando continuamente. Na Figura 1 podemos observar alguns Círculos de Estudo, nos quais temos um tutor e seus colaboradores.



Figura 1 - Imagens Círculos de Estudo em Curitiba

Fonte: GIL, 2013.

Ao fazer parte de um Círculo de Estudo espera-se que os colaboradores alcancem três níveis de compreensão. São eles:

- Significado básico das palavras e frases contidas nos textos e Escrituras: ao se ler uma frase, logo em seguida vem a pergunta sobre ela. O que a princípio parece simples, leva os ao seu primeiro nível de compreensão e à reflexão. Naturalmente, alguns participantes gostam e insistem em acrescentar suas próprias opiniões às respostas, resistindo firmemente ao propósito de apenas repetir a citação como resposta à pergunta. A ideia é fazer o colaborador focalizar o que está lendo.
- Aplicação à vida diária: após a leitura, refletir sobre como as citações podem ser aplicadas na vida diária de cada um.

Quadro 1 – Livros da sequência de estudos do Instituto Ruhí

Livros	Tema	Inclui
Livro 1	Reflexões sobre a vida do Espírito	Compreensão dos escritos Bahá'ís A Oração Vida e a Morte
Livro 2	Levantando-se para Servir	A alegria de ensinar Temas de Aprofundamento Apresentando as Crenças Bahá'ís
Livro 3	Aulas de Crianças série 1	Alguns Princípios da Educação Bahá'í Lições para aulas destinadas a crianças A condução das aulas para crianças.
Livro 4	As manifestações gêmeas	A grandeza desse dia A vida do Báb A vida de Bahá'u'lláh
Livro 5	Ensinando aulas de crianças - séries 2 e 3	Lições para acrianças série 2 Lições para aulas de Crianças série 3
Livro 6	Ensinando a Causa	A natureza espiritual do Ensino As qualidades e atitudes do instrutor O ato de Ensino
Livro 7	Ajudando outros a Estudar os livros de 1 ao 6	O caminho espiritual Tornando-se um facilitador O Uso das artes
Livro 8	O Convênio	O Convênio de Deus O Convênio de Bahá'u'lláh

Fonte: GIL, 2013.

- Pensar no significado das citações: exige que os colaboradores pensem no significado das citações lidas.

Esses três níveis de compreensão ajudam os colaboradores a construir suas bases de serviço à Fé Bahá'í e ao seu mundo.

No *Livro 2 – Levantando para Servir* (FUNDAÇÃO RUHÍ, 2001b), o grau de aprofundamento vai sendo intensificado e os colaboradores são convidados a desenvolver a capacidade de realizar visitas aos recém-declarados e compartilhar uma série de temas, como: O Convênio de Deus, A festa de Dezenove Dias, Amor e Unidade na Comunidade Bahá'í. Como no livro anterior, exercícios de ler e responder questões estão presentes,

mas têm o objetivo de levar as habilidades que estão sendo adquiridas para a prática. As visitas aos lares proporcionam esse feedback, no qual os colaboradores já apresentam em suas visitas e conversas ideias bahá'ís baseadas nas Escrituras, palestras e Epístolas. Como afirmado no *Livro 2 – Levantando Para Servir* (FUNDAÇÃO RUHÍ, 2001, p. 2), “[q]uando ensinamos a Causa, nos beneficiamos de uma benção especial — a de compartilhar com outros a Palavra de Deus revelada por Bahá'u'lláh. Esta benção nos causa profunda alegria espiritual”.

O *Livro 3 – Ensinando Aulas de Crianças – Série 1* (FUNDAÇÃO RUHÍ, 2001c) é voltado aos colaboradores que pretendem dar aulas para crianças, o que, segundo ‘Abdu’l-Bahá (apud CASA UNIVERSAL DE JUSTIÇA, 1981, p. 47), tem uma influência universal e suas consequências são muito grandes:

A educação e a instrução das crianças está entre os atos mais meritórios e atrai as graças e favores do Todo Misericordioso, pois a educação é o indispensável fundamento de toda a excelência humana e permite ao homem ascender às alturas da glória eterna. (ABDU'L-BAHÁ apud CASA UNIVERSAL DE JUSTIÇA, 1981, p. 47)

Considerações finais

A metodologia inspiradora de Paulo Freire oportuniza aos colaboradores do Instituto Ruhí um entendimento e uma compreensão sobre determinados temas e também incentiva-os a buscar, por meio de estudos, o aprofundamento. Desse modo, o conhecimento é obtido de acordo com a própria ação do colaborador e ao compartilhá-la com outros. A projeção da população bahá'í no mundo, a partir de Barrett, Kurian e Johnson na segunda edição da *World Christian Encyclopedia*, é de 7.106.420 (dados de 2001), com comunidades presentes em 218 países. Podemos verificar como as comunidades bahá'ís estão se desenvolvendo a partir da capacitação dada pelos Círculos de Estudo em várias partes do mundo.

Referências

- BARRET, D. B., KURIAN, G. T., JOHNSON, T. M. **World Christian Encyclopedia:** a comparative survey of churches and religions in the modern world. New York: Oxford University Press, 2001.
- CASA UNIVERSAL DE JUSTIÇA (Org.). **Educação Bahá'í:** uma compilação Bahá'í. Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 1981.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FUCK, F. F. **Alfabetização de Adultos:** relato de uma experiência construtivista. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- FUNDAÇÃO RUHÍ. **Reflexões sobre a vida do espírito (Livro 1).** 4. ed. Moji Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2001a.
- FUNDAÇÃO RUHÍ. **Levantando para servir (Livro 2).** 2. ed. Moji Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2001b.
- FUNDAÇÃO RUHÍ. **Ensinando aulas de crianças (Livro 3).** 2. ed. Moji Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2001c. Série 1.
- FUNDAÇÃO RUHÍ. **Os manifestantes gêmeos (Livro 4).** Moji Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2001d.
- FUNDAÇÃO RUHÍ. **Ensinando aulas de crianças (Livro 5).** Moji Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2001e. Série 2.
- GIL, A. H. C. F. **Levantamento de Campo:** pesquisa empírica sobre Círculos de Estudo. Curitiba, 2013. Não Publicado.

Recebido: 08/03/2013
Received: 03/08/2013

Aprovado: 17/10/2013
Approved: 10/17/2013

